

IV

Com todos estes pensamentos, sinto o barco a estremecer, uma vez e uma segunda (olhas para o lado e vê-te tão perto de algo que desejas alcançar) era o barco a atracar. Os solavancos eram as bóias do barco a colidir com as da plataforma. Segundos depois as portinholas do barco descem e muitas e muitas pessoas, dirigem-se ao seu autocarro que normalmente já lá está, ou para o seu carro que ali ficara estacionado desde as sete da manhã, algumas com pressa de chegar a casa e enfim descansar, outras, logo ali com o alívio de estar terminado aquele dia de tão esmerado *stresse* e de tão estafado trabalho; mas noto nos passos de cada uma destas pessoas, de agora, depois de terem saírem do barco, uma felicidade por saberem que

estão em casa. Hoje, porque é Sábado, vê-se mais gente a vir dos Columbo's e dos Vasco's da Gama, mas o sentimento faz-se do mesmo. O tempo, o espaço, em Lisboa está demasiado completo, denso, causa *stress* e cansa toda a gente. É assim que eu lá vivo.

Pois é! Chegámos ao Barreiro. O velho desce e eu desço logo a seguir. Chego á plataforma e não vejo o velho. Esse velho não era manco, mas usava bengala e não era um Carlos Lopes - deve estar por aqui perto - estico o pescoço, não o vejo, começo a preocupar-me. Olho borda fora, receei que ele não soubesse nadar - graças a Deus não está lá - corro o olhar por toda a plataforma, por toda a estação, desde o barco á paragem de autocarros, não o vejo, o meu único amigo e desapareceu, ou fui eu que o imaginei e o fiz aparecer e agora o *des-imaginei* e o fiz desaparecer!? (brinca, brinca...)

De repente, sem mais nem menos, ele aparece á minha frente; então, eu digo-lhe num jeito pouco convincente, embora estivesse realmente resignado, assim na aparência de jovem preocupado com os mais velhos - Já estava preocupado por não o ver, o Sr. desapareceu no ar - e lá ele respondeu muito calmamente - Meu jovem não sei que filmes está esta tua geração a assistir, mas sabes que não é normal um humano, desaparecer assim no ar, pois não!? -

Calei-me, se calhar mereci esta resposta... pensar que o velho tinha desaparecido como um fantasma. Eu e mais as minhas ilusões idiotas. Não devo ter mais que fazer?! (...)

Então, seguimos em direcção aos autocarros e imaginem: o velho começa a falar e entre o barulho das ondas, dos gritos das gaivotas e do quente dos motores, no meio de tanta gente há espera do respectivo autocarro; vejo a dama mais bela deste mundo, tinha um corpo perfeito, um jeito simpático, tão perfeita que eu diria que ela tinha sido *desenhada* por computador. Mais bela não havia! Apaixonei-me só por olhá-la. Vi aquele corpo esbelto a andar como que a transpirar sensualidade, sem disso se aperceber, em direcção á paragem do autocarro. Ela tinha uns livros presos entre o seu peito e suas mãos; o castanho maravilhava nos seus cabelos e o azul dos olhos dela no seu rosto perfeito e eu... eu maravilhei-me ...aquelas curvas... sonhei por um momento estar no Paraíso a morder com ela uma suculenta e vermelha maçã enquanto deslindava todos os segredos, incluindo os dela.

O rapaz estava perdido naquela dama e o velho ainda falava e ao que ele falou - Alfredo! Alfredo é o meu primeiro nome – o rapaz não dera a mínima atenção.

Neste momento, a dama que eu achei a mais bela, olhou para mim, foi um instante, mas foi o mais ardente da minha vida. Ela me

olhando como se tivesse pressentido o aroma da paixão que em mim crescia.. pisca-me o olho. Os nossos mundos se tocaram. Mas por pouco tempo; duvido que ela tenha pressentido o aroma da paixão que em mim crescia e tenha parado só para me conhecer e nem acredito ainda que ela realmente olhou para mim; se calhar este olhar foi somente uma casualidade, ou pior, uma interpretação minha mal feita da realidade, um fruto incendiado pelo meu desejo irracional de conhecer a rapariga. Não sei quais das interpretações precedentes estão correctas, não sei, o melhor para parar o oceano de incertezas é provocar o futuro (porque as suposições, as previsões do futuro e etc. são infinitas).

Será que foi o meu coração atingido pelo cúpido por engano. Trespassado por uma flecha mal lançada. Não sei. Sei que ela deixou o meu campo de visão e quem sabe, a minha vida também, mas consolo-me com a quentura que ela deixou no meu coração, mas será isto uma coisa artificial?

Estou com a Tristeza depois de ter passeado com a Felicidade. Agora viverei no Inferno, atormentado e aguçado ainda mais, porque supostamente tenho um lugar no Paraíso.

O instinto sussurrava-me que eu devia ter ido, devia ter ido ter com ela. Mas ainda sobrevive em mim a ideia que falar com uma dama sem antes a conhecer é pouco educado - e agora vivo no Inferno.

Devia ter raciocinado mais um pouco, até chegar às premissas que me levariam a ter com ela. Como vou conhecê-la sem falar com ela. Tenho de falar com ela para conhecê-la. Há certos casos em que é melhor ouvir a sensação em bruto, ouvir a minha natureza, ouvir aquilo que tenho dentro de mim e executar a acção imediatamente, a razão virá depois. Porque a razão não precede tudo, muito pelo contrário.

Sei lá se a voltarei a ver. Será que é admissível que a minha última e única hipótese para a felicidade passe diante dos meus olhos e eu não a agarre, por isso constituir uma simples contradição ao aquilo que as outras pessoas acham de educado, ou porque eu tive medo da reacção daquela rapariga a esse meu acto supostamente, estranho, pouco educado, ou da reacção dos outros, ou mesmo da minha, á minha própria vergonha.

Eu só queria que ela notasse que vivemos no mesmo mundo.

Não sei! Perco-me em pensamentos. A dama mais bela saiu do meu campo de visão mas não do meu coração. Tenho-a presente na minha memória, na minha recordação e foi há pouco tempo... mas já não aguento. E então pergunto-me: Porquê que os homens, que têm sorte ao jogo (lembra-se do provérbio completo?... pois!) se apaixonam tão facilmente.

Perdi-me. Mais uma vez demorei-me em pensamentos.

Se calhar aquele olhar que ela mandou foi para outra pessoa que estava não longe de mim, se calhar ela é família do Sr. Da Silva: e olho para o lado a ver se vejo o Sr. Da Silva, mas sem sucesso, ele já se foi embora, outra vez. Provavelmente ele deve ter continuado o seu caminho, de certeza que ele não desapareceu num instante, num segundo, como que num «PUFF» é impossível as pessoas desaparecerem assim (um conselho Romeu: para não te enganares o melhor é acreditares nas tuas certezas). O único problema, para mim, é que eu não despedi-me dele e não lhe agradei a história e isso eu tanto deveria fazer. E ainda quero perguntar ao velho se há algum laço familiar entre ele e o tal pai daquela fábrica, aquele tal de... Alfredo da Silva e sobre onde entrava o pai dele na história não iria perguntar, não iria valer a pena; mas até pode ser que ele seja filho do Sr. Alfredo Da Silva.

Se calhar o Sr. Da Silva está neste momento, no autocarro, a falar mal dos jovens de hoje em dia e muito lúcido, se calhar ao ver-me estupefacto a mirar aquela princesa, longe do mundo dito real e unicamente presente num mundo de sonhos, desistiu de ‘chatear-me’ e seguiu o seu caminho.

È que realmente o rapaz esquecera-se totalmente desse seu amigo, durante a passagem daquela dama, a qual ele nem sequer chegou a falar, pela sua... vida passividade.

Confesso que a matéria dele, naquele momento, ocupou aquele espaço, mas o seu espírito não estava lá. Estava presente num mundo de sonhos, nesse mundo onde o seu poder para nada servia. Devia estar no Mundo a actuar, mas não estava. Perdia-se a sonhar, perdia-se em planos, às vezes, perdia-se em nada e nada, nada de actuar, nada de fazer algo concreto. Neste mundo dito físico onde deveria viver, ele não actua, não representa, está como se diz: parado a ver passar navios. Eu sei que ele sente que tem o poder de construir o futuro dele, de escolher em qual barco deve seguir, mas não se sente com coragem ou vontade de tomar aquela decisão. Não sabe em qual barco deve entrar e pior dúvida se quer entrar no barco. Esta falta de decisão, é para mim, pior que uma decisão mal tomada. Esta falta de decisão, mostra que ele tenciona ter um não impacto neste mundo, ou seja um impacto negativo - há decisões que visam este mesmo fim, eu sei.

Mas depois começo a pensar que, se Alfredo da Silva tivesse pensado assim, não existiria CUF e o Barreiro não seria assim. Seria doutra maneira, se calhar sem CUF, ou com outra industria parecida, se calhar melhor, se calhar pior. Mas hoje sei e não há dúvidas que o toque dado pelo Alfredo da Silva afectou, pelo bem, o destino e a caracterização para sempre do Barreiro. Por isso, apesar dele de não estar positivamente vivo, ainda existe entre nós; existe pelos seus

feitos. O toque dado pelo Alfredo da Silva ao Barreiro, foi um acidente, foi contingente, mas vejam bem quanta importância teve e melhor, ainda tem, para tanta gente e um concelho.

O facto do Alfredo da Silva manifestar-se hoje para nós, mostrou que de facto viveu, no mesmo mundo que nós, mostrou respeito para nós, as gerações vindouras e outras que não puderam estar com ele. O facto da sua existência ter deixado uma marca, capaz de influenciar uma outra vida além da dele, demonstrou isso mesmo. (de que adianta ser, se não partilhar a existência. Se calhar foi assim que eu pude te conhecer).

Há que deixar marcas da nossa passagem por este mundo. Há que retirar a dúvida em concretizar das coisas que sonhamos ver concretizadas. Há que registar que neste mundo vivemos, não só nascemos. Temos que nos aperceber que existimos, e temos por isso, que honrar esta nossa existência vivendo-a e todos os seus acidentes no sentido que achamos melhor não só para nós que duramos pouco, mas para o mundo que dura mais; **JÁ PASSAMOS O SEGUNDO MILÉNIO E O MUNDO NÃO ACABOU, QUE CESSEM AS ILUSÕES.** Porque existimos, enquanto humanos, temos o direito, o dever, de viver. Digo que em acto somos Homens mas em potência super-homens. Temos poder para fazer e desfazer neste mundo, devemos usar, usar bem, este nosso poder, mais para fazer e menos

para desfazer, o pior é o não fazer. O não fazer é o concordar com o que está mal; o fazer é sublevar-nos contra este mundo que não nos dá de graça o que queremos.

Um grande pecado da Humanidade é a preguiça, por outras palavras, a falta de vontade, para uns : a vontade negativa.

Não tenham preguiça de procurar a solução e por favor não se acomodem a dizer o que está mal. Façam, façam, mas respeitem a vida e as dádivas da Natureza. A natureza, se calhar porque é um produto de um deus superior aos Homens é a única coisa que não pode ser refeita pelos mesmos, por isso não devemos destruí-la, devemos respeitá-la, ouvi-la e concordar com que ela tem de mais básico, com o que ela é: não mais que uma harmonia idêntica àquela que está presente e que me acorda de vez em quando pelo canto dos passarinhos.

É a natureza que nos mantém humanos, por isso devemos fazer pela sua sobrevivência e reproduzi-la sempre que nos seja favorável, desde que consigamos dar-lhe um futuro, devemos e temos e precisamos mantê-la. Devemos ouvir mais a ciência da natureza, que a da sociedade que até consegue afirmar diferenças dentro de algo tão homogêneo que é a Humanidade.

Entendo a natureza como algo que é antes de nós, como aquela harmonia infinita sem fim ou princípio. Vejo-a como aquele elo de

ligação entre todos nós, como aquele elo que nos comanda e como aquele elo que nos diz: criei os Humanos, não os brancos, ou os negros, ou os africanos, ou os asiáticos, ou os pobres ou os ricos, ou os cristãos ou os muçulmanos, ou o Sr. Fulano ou o Sr. Sicrano. A natureza é e é a ela que nós somos, por isso temos é que nos adaptar a ela e nunca a renunciar, isso só nos fará o Bem.

E não acreditem que o nosso destino já está escrito, pois, o destino de ninguém está escrito, se estivesse, os nossos actos, não seriam nossos, não valeriam a pena e não teriam consequência; seguiríamos ao sabor do vento e nunca, nos faltaria nada; tudo correria sem qualquer fazer da nossa da nossa parte e ás mil maravilhas.

Nós é que temos o poder de fazer o nosso destino. (não digam que não conseguem acabar ou começar tal coisa) Nós é que temos a vontade!

Enquanto não transcender acredito que quem nos criou foi a natureza. Depois de transcender pergunto-me: quem criou a natureza? Deixaremos de ser deuses por causa disso?

A natureza acrescenta coisas a este mundo pela nossa mão.

Quanto ao *tudo*, que tanto falo, é possível, mas, nem tudo é válido e nem tudo está feito. Podemos ter tudo o que queremos pelo bem, basta fazermos por isso - e para fazer por isso, basta querermos, mesmo a sério – porque por vezes, deparamo-nos com coisas que

não queremos e torna-se difícil ultrapassar os obstáculos e desistimos de ter o que queremos. É difícil termos só aquilo que queremos, mas podemos fazer por evitar algumas das coisas que não queremos e elas desaparecerão e podemos, também, fazer por obter, acrescentar à nossa vida, aquilo que queremos e obtemos, acrescentamos. Mas não se esqueçam obter poderá ser fácil, mas o manter: o manter é que é o verdadeiro desafio da vida *manter um sentimento, manter tal coisa, manter o Bem*, são só alguns exemplos.

A harmonia se mantém, sim. E é ela que julga os nossos actos, julga no sentido de nós termos o poder de discernir sobre uma coisa que se enquadra na harmonia de uma coisa que não se enquadra na mesma harmonia, que é só uma!

Cada um tem a sua vontade, define por ela o seu querer e compromete-se a concretizar a representação dessa vontade, criando deste modo um objectivo, por isso não pode desistir quando um obstáculo se interpõe entre ele e a concretização, o acrescento à sua vida, do seu próprio desejo, do seu próprio querer, deve é, fazer tudo, rasgar os limites e somente harmonizar-se com a equidade da Sr.^a Natureza, desta Sr.^a que faz fluir o bem e a justiça, na harmonia que exala.

Tudo pode ser alcançado, com dedicação, até a lua.

Mas quando a vontade de uma pessoa implica a participação de outra pessoa, ou outras pessoas, que também têm a sua vontade, a harmonia exige que a sua concretização exige comunhão de vontades das pessoas participantes.

Mas por favor... fundamentem um objectivo, ponderem bem a acção a executar e executem. Se assim fizerem, dificilmente se arrependirão daquilo que fizerem, porque o passado é cruel, está dito, está feito e é tão certo, que por isso lhe chamam «pretérito perfeito». (sabem o que é *preterir*?)

O passado não é pior porque pode ser olvidado. Cruelmente não pode ser eliminado, mas pode ser esquecido, evitado, mas não é a mesma coisa, o que foi feito no passado comprometeu o presente e se deixarmos comprometerá o futuro. Assim como o que é feito no presente compromete o futuro, já me dizia o Sr. Da Silva. Não façam ao *calhas*, não façam mal nem deixem que vos façam mal, de certeza que não irão gostar amanhã, de se sentirem culpados por algo de mal que tenham deixado acontecer, ou pior, sentirem-se culpados por algo que, realmente fizeram. A vida dos Humanos é feita em sociedade, em comunhão, portanto, lembrem-se que o viver de uns não tem que ser um obstáculo à existência doutros, a competição é saudável - existe até certo ponto comunhão de uma vontade - a

oposição também – existem vontades – mas o conflito – vontade de destruir a vontade do outro - ...

Nunca se esqueçam que existe um futuro e que as vossas acções irão durar enquanto durar o sentido que pela qual a executaram e o Mal é um sentido que jamais perdurará, pois ele não faz parte da harmonia.

E se existe um futuro, porque não criar hoje os fundamentos para ele não ser desgraçado, nós temos o poder!?

Cada um de nós detém o poder, mas eu pessoalmente tenho sempre isto em mente:

Só consigo alcançar o bem próprio que procuro, praticando o bem para toda a gente. *The Good I give around is in me, the Bad I give around kill me.*

Acreditem que existe sempre alguém, com poder, que sente o que fazemos, porque, a mínima coisa que fazemos é para o mundo.

Existe um inconsciente psicológico que não se reduz simplesmente ao funcionamento automático da máquina nervosa. O dinamismo profundo do homem [...] enquanto não se tiver apoderado da verdadeira natureza [e essência do inconsciente, do psiquismo] está alienado pois não comanda senão uma parte daquilo que constitui a [sua pessoa].

Freud (as alterações apresentadas são do MB)